

# PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

**FIL 1302 - 1CA**

**TEORIA DO CONHECIMENTO I**

**PERÍODO 2025.2**

**Carga Horária Total: 60 horas**

**Créditos: 4**

**HORÁRIO:**  
2ª e 4ª 7h-9h

**Professora: Carlota Salgadinho Ferreira**

<b>OBJETIVOS</b>	<p>Neste curso, procede-se a uma leitura comentada de trechos do diálogo <i>Teeteto</i>, de Platão, da <i>Metafísica e Analíticos Posteriores</i>, de Aristóteles, das <i>Hipotiposes Pirrônicas</i>, de Sexto Empírico, de <i>Academica</i>, de Cícero e, por fim, <i>Contra os Acadêmicos</i>, de Santo Agostinho, a fim de compreender as suas respostas a questões centrais da epistemologia antiga.</p>
<b>EMENTA</b>	<p>Neste curso, abordam-se as respostas de Platão, Aristóteles, Sexto Empírico e Cícero a questões epistemológicas fundamentais, tais como: O que é conhecimento? Qual/quais a(s) fonte(s) e princípios do conhecimento? O conhecimento é possível? Qual o seu escopo e seus limites?</p>
<b>PROGRAMA</b>	<p>I (Platão) - o conhecimento como crença verdadeira justificada</p> <p>II (Aristóteles) - a divisão das ciências - a noção de substância e a sua prioridade sobre as restantes categorias - a relação da alma com as formas e os primeiros princípios</p> <p>III (Ceticismo antigo) - ceticismo acadêmico vs pirronismo - Sexto Empírico: os modos de Enesidemo e de Agripa; a dimensão terapêutica do ceticismo</p>

	<p>- Cícero e o probabilismo acadêmico</p> <p>- a crítica de Santo Agostinho ao ceticismo</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>	<p><b>Critério 3</b></p> <p>MÉDIA = ( G1 + G2 ) / 2</p> <p>Se G2 &lt; 3, então MÉDIA = ( ( G1 +(G2*3) ) / 4</p>
<b>DETALHAMENTO AVALIAÇÃO</b>	<p>Duas (2) provas escritas compostas por dois componentes, entregues periodicamente em datas a combinar ao longo do semestre:</p> <p>1) Resposta a questões sobre os conteúdos abordados em aula</p> <p>2) Fichamento dos conteúdos abordados em aula</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	<p>AGOSTINHO, S. (2018). <i>Contra os Acadêmicos</i>. Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes de Bolso.</p> <p>ARISTÓTELES. <i>Metafísica</i>. Vol. II. Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>_____. <i>Organon IV: Analíticos Posteriores</i> (Coleção Filosofia &amp; Ensaio). Trad. Pinharanda Gomes. Guimarães Editores, 1987.</p> <p>CÍCERO. “III: Luculo (<i>Academica Priora</i>)”. In <i>Textos Filosóficos</i>. 2ª ed. Trad. J. A. Segurado e Campos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 93-207.</p> <p>PLATÃO. <i>Diálogos de Platão: Teeteto</i>. Trad. Carlos Alberto Nunes. v. 9. Universidade Federal do Pará, 2001.</p> <p>EMPÍRICO, S. (2020). Esboços Pirrônicos 1.1-30: Introdução geral e As características do ceticismo. Trad. Plínio Junqueira Smith. <i>Sképsis (Salvador)</i>, v. 11, n. 21, pp. 88-103.</p> <p>_____. (2020). Esboços Pirrônicos 1.31-35: Introdução aos modos da suspensão do juízo. Trad. Plínio Junqueira Smith. <i>Sképsis (Salvador)</i>, v. 11, n. 21, pp. 104-106.</p> <p>_____. (2020). Esboços Pirrônicos 1.36-163: Os 10 modos de Enesidemo. Trad. Plínio Junqueira Smith e Rafael Huguenin. <i>Sképsis (Salvador)</i>, v. 11, n. 21, pp. 107-142.</p> <p>_____. (2024). Os cinco Modos de Agripa (PH 164-177). Trad. Plínio Junqueira Smith, Rafael Huguenin e Rodrigo Pinto de Brito. <i>Sképsis (Salvador)</i>, v. 15, n. 29, pp. 102-105.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	<p>ANACHORETA, M. I. (1998). <i>O Teeteto de Platão e a dynamis</i>. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998, pp. 19-35.</p> <p>ARISTÓTELES. <i>Metafísica</i>. Vols. I e III. Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.</p>

	<p>BERTI, E. (2010). <i>Novos estudos aristotélicos I: Epistemologia, lógica e dialética</i>. Trad. Silvana Leite e Cecília Bartalotti. São Paulo: Edições Loyola.</p> <p>FLAKSMAN, A. (2009). "Considerações iniciais sobre o <i>Teeteto</i>". In <i>Aspectos da recepção de Heráclito por Platão</i>. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009, pp. 71-112.</p> <p>GETTIER, E. (1963). "É a crença verdadeira justificada conhecimento?". Trad. Célia Teixeira.</p> <p>MARCONDES, D. (2019). <i>Raízes da dúvida</i>. Rio de Janeiro: Zahar.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA DE PESQUISA</b></p>	<p>ANGIONI, L. (2007). O conhecimento científico no livro I dos <i>Segundos Analíticos</i> de Aristóteles. <i>Journal of Ancient Philosophy</i>, v. 1, n. 2, pp. 1-24.</p> <p>____ (2009). Prioridade e substância na metafísica de Aristóteles. <i>DoisPontos</i>, v. 7, n. 3, pp. 75-106.</p> <p>____ (2020). Aristóteles e a necessidade do conhecimento científico. <i>Discurso</i>, v. 50, n. 2, pp. 193-238.</p> <p>BETT, R. (2020). Podemos ser céticos antigos ?. Trad. Nicole Alvarenga Marcelo. <i>Sképsis (Salvador)</i>, v. 21, n. 20, pp. 38-54.</p> <p>BOLZANI, R. (2013). <i>Acadêmicos Versus Pirrônicos</i>. São Paulo: Alameda.</p> <p>____ (2016). O ceticismo pirrônico grego e seu estatuto filosófico. <i>Ipseitas</i>, v. 2, n. 1, pp. 21-34.</p> <p>BREDLOW, J. L. (2010). Aristotle on pre-Platonic theoris of sense-perception and knowledge. <i>Filosofia Unisinos</i>, v. 11, n. 3, pp. 204-224.</p> <p>QUINTERO, C. G. (2022). <i>Academic Skepticism in Hume and Kant: A Ciceronian Critique of Metaphysics</i>. Switzerland AG: Springer, pp. 13-50.</p> <p>PRITCHARD, D. (2006). "The structure of knowledge". In <i>What is this thing we call knowledge?</i>. Third Ave; New York: Routledge, pp. 31-41.</p> <p>WEELER III, S. (1984). The conclusion of the Theaetetus. <i>History of Philosophy Quarterly</i>, v. 1, n.4, pp. 355-367.</p>